

## **Raça e Racismo no Brasil**

**Autora: Júlia Audujas Pereira**

**2º semestre/ 2017**

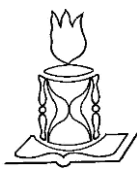
### **Roteiro de Atividades Didáticas (6 atividades em 7 aulas de 50 minutos)**

#### **Objetivo geral das atividades:**

Esta proposta de roteiro de atividades didáticas tem como objetivo abordar com os estudantes o racismo e o conceito de raça. Primeiramente, a proposta é que iniciemos a discussão com a realização de uma *pesquisa* de opinião pública, para que eles despertem e tenham um primeiro contato com a questão.

Em aula, a proposta é fazermos uma linha de pensamento que exponha algumas noções de antemão, como a diferenciação sobre o que são relações sociais que marcam *diferenças* entre grupo e as que marcam *desigualdades*. Nesse ínterim, o *racismo* aparece como exemplo de relação de desigualdade.

À partir disso, diferenciariamos o conceito de *raça* e *etnia*, afinal para observarmos uma determinada relação, é necessário utilizarmos o conceito analítico adequado. É interessante que o professor enfatize que ambos os conceitos para a sociologia são discursos de origem, no caso da raça é um discurso baseado em traços fisionômicos, as que isso não diz respeito à ordem da genética, biologia ou da natureza dos seres e, sim, à construção social que a cultura fez sobre esses traços. Para reforçar essa ideia, pode-se contrapor o entendimento de raça *dos EUA* (preconceito de origem, descendência) e *do Brasil* (preconceito de marca, cor-de-pele e posição social), pois isso mostra como a raça pode ter diferentes



entendimentos dependendo da cultura e contexto histórico que se desenvolveu.

Apresentaríamos depois uma “linha do tempo” que exponha a trajetória histórica do racismo, mostrando principalmente as formas que essa opressão se estabeleceu no Brasil.

Assim, inicia-se com o marco da escravidão brasileira em meados do século XVI até a abolição em 1888 (abordado com a análise de quadros da época, mostrando o lugar e o imaginário do negro na época); passando pelas teorias do *racismo científico* e da *teoria do embranquecimento* embutida no ideário nacional do século XIX e início do XX; depois, a *democracia racial* da década de 30 com Gilberto Freyre; por fim, os estudos da UNESCO na década de 50 e 60, e os da década de 70 e 80 que assinalaram a forma do racismo brasileiro e a necessidade de rebatermos o mito da democracia racial como forma de anti-racismo.<sup>8</sup>

Tendo sido trabalhado esse conteúdo, fica sendo interessante que os estudantes façam a análise do conto “Negrinha” de Monteiro Lobato. Em um outro momento, que realizemos um debate aberto com os estudantes para escutar o que eles compreenderam do conteúdo, se são capazes de analisar notícias atuais e discutir a polêmica comum do “racismo reverso”.

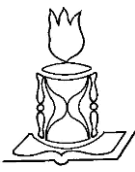
Por fim, a sugestão é que encerremos com a análise da música e clipe “Boa Esperança” do rapper Emicida, assim como possam discutir outros vídeos que delineiam outros aspectos do racismo. Dessa forma, é possível comparar as formas que o racismo brasileiro se deu no passado escravista e na atualidade. Alguns outros vídeos também podem ser trabalhados e servirem de suporte pedagógico para encerrar algumas questões que talvez tenham ficado em aberto no debate.

#### **Ano indicado:**

Qualquer ano do Ensino Médio ou EJA.

Se seguirmos a divisão estabelecida pelo Governo do Estado de São Paulo, o segundo ano do Ensino Médio pode ser adequado, pois trabalha-se temas sociológicos e da sociologia brasileira. No entanto, o primeiro ano também pode ser proveitoso depois de trabalhar o conceito de etnia, cultura, diferenciação cultura versus natureza; temas ligados à antropologia.

**Quantidade de atividades:** 6.



## **Atividade 1: Pesquisa de opinião pública**

### **Objetivos:**

Fazer os estudantes terem um primeiro contato com a questão do racismo brasileiro, sensibilizá-los para o tema; além de proporcionar a experiência de realizarem uma pesquisa de opinião pública saindo à campo.

### **Recursos necessários:**

- Levar os estudantes para os arredores da escola (pressupondo autorização dos pais) ou marcar um determinado dia para ir até um local mais movimentado da cidade, o centro, por exemplo, onde circulam mais pessoas.
- Impressão das imagens para que elas sejam mostradas aos entrevistados.
- Impressão das fichas de tabulação das respostas.

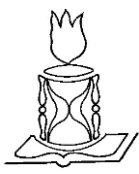
### **Descrição da atividade:**

Essa atividade é *baseada* na campanha audiovisual realizada pelo Governo do Estado do Paraná sobre o racismo institucional<sup>1</sup>. A campanha mostra uma pesquisa de grupo focal em que funcionários da área de recursos humanos de empresas são colocados em salas separadas e para um dos grupos é mostrado fotos de pessoas brancas realizando uma atividade; e em outro grupo é mostrado fotos semelhantes (a mesma atividade sendo feita), mas com pessoas negras. Dessa forma, pergunta-se: “o que vocês veem nessa foto?” e a questão central é como as respostas revelam percepções diferenciadas sobre pessoas negras e brancas; sendo as negras normalmente colocadas em posições de pouco prestígio ou até de criminalidade.

1. Sendo assim, a atividade consiste em realizar com a turma uma pesquisa de opinião pública para que eles entrevistem pessoas nas ruas e perguntem o que elas veem naquelas fotos (as mesmas imagens mostradas no vídeo). Para isso, separamos as imagens em 4 conjuntos, cada conjunto com três imagens. (Imagens anexas no final em tamanhos maiores). Observa-se a necessidade de agrupar fotos de pessoas brancas em uma mesmo conjunto e negras também, sem misturá-las,

---

<sup>1</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=adYOwt2SEOW>>. Acesso em: 29 de outubro de 2017.

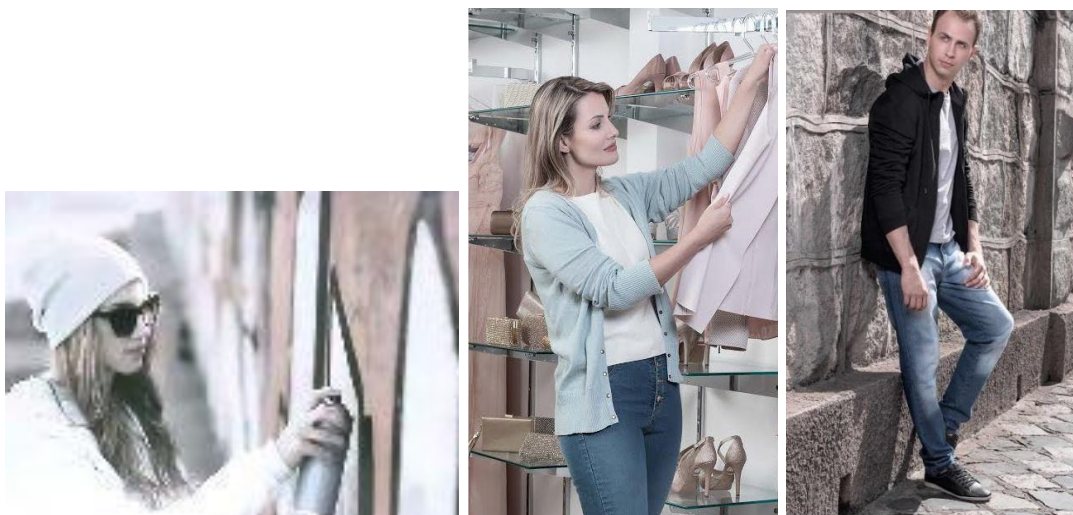


para que os entrevistados não percebam a diferenciação racial. A divisão sugerida é essa:

**- Conjunto B1: Imagens 1, 2, 3.**

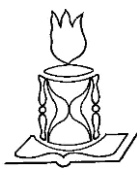


**- Conjunto B2: Imagens 1, 2, 3.**



**- Conjunto N1: Imagens 1, 2, 3.**





- **Conjunto N2: Imagens 1, 2, 3.**



2. O professor deve separar a turma em duplas e distribuir igualmente para a turma um conjunto de imagens por dupla (cada conjunto com suas três imagens). Assim, o professor pode fazer algumas orientações para a pesquisa como perguntar sem induzir respostas; ou seja, a pergunta inicial é: “O que você vê nessa imagem?”, mas se o entrevistado não tiver muito o que falar, pode-ser auxiliar perguntando: “o que você acha que ele/ela está fazendo?”, por exemplo.

3. As respostas devem ser anotadas conforme o que o entrevistado respondeu para cada uma das três imagens. Um exemplo de ficha para anotação é essa:

Assinale qual conjunto da dupla: B1 ☐ B2 ☐ N1 ☐ N2 ☐

|                 |           |
|-----------------|-----------|
| Entrevistado 1  | Resposta: |
| <b>IMAGEM 1</b> |           |
| <b>IMAGEM 2</b> |           |
| <b>IMAGEM 3</b> |           |



|                 |           |
|-----------------|-----------|
| Entrevistado 2  | Resposta: |
| <b>IMAGEM 1</b> |           |
| <b>IMAGEM 2</b> |           |
| <b>IMAGEM 3</b> |           |

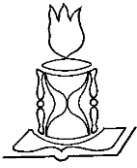
OBS: Assim por diante. A sugestão é que a ficha contenha cerca de 8 entrevistados para a dupla preencher.

4. Vale ressaltar que é importante que o professor não dê essa pesquisa depois das aulas, pois pode enviesar o olhar dos estudantes quando formem à campo, é interessante que eles não tenham tido contato com a questão ainda.

Os resultados da pesquisa serão tabulados pelo professor e a análise dos dados servirá de avaliação final (exposto no final do roteiro de atividades). Portanto, é importante que os conjuntos tenham distribuições iguais entre as duplas.

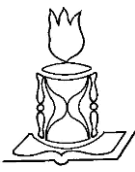
**Tempo de duração previsto:**

Uma aula (50 min).



Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH  
Departamento de Sociologia  
**Laboratório Didático - USP ensina Sociologia**

---



## Atividade 2: Aula expositiva

### Objetivo:

Inserir os estudantes na discussão sociológica atual sobre o tema do racismo no Brasil, dando repertório sobre conceitos básicos, sem os quais ficaria inviável analisarem a questão.

### Recursos necessários:

- Uso de lousa, Power Point para mostrar imagens ou impressão de imagens. Link para apresentação que pode ser utilizada para atividade 2 e 3:

<[https://docs.google.com/presentation/d/1u2hGA9Onia35VrvyZl5GVfDNRpWmrNtTe31QJlNupAA/edit#slide=id.g26939eebc4\\_2\\_61](https://docs.google.com/presentation/d/1u2hGA9Onia35VrvyZl5GVfDNRpWmrNtTe31QJlNupAA/edit#slide=id.g26939eebc4_2_61)>.

### Descrição da atividade:

1. Fazer algumas perguntas iniciais aos estudantes como:

- Qual sua cor/raça? (Anotar na lousa as respostas)
- Existe racismo no Brasil?
- Você é racista?

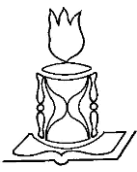
2. Diferenciar o conceito de etnia e raça.

- Etnia: refere-se a um *discurso* sobre a origem de um grupo baseado em um mesmo lugar de origem. A identidade é com base em uma cultura compartilhada, uma mesma língua, religião, costumes, uma história em comum.

- Raça:

Para a biologia: Raça é um conceito que teve origem com a biologia, hoje não é mais usado, usa-se população. Significaria que dentro de uma mesma espécie, há grupos endogâmicos com diferenças genéticas e fenotípicas, mas que ao se cruzarem geram descendentes férteis.

Para a sociologia: É um *discurso* sobre a origem de um grupo baseado em traços fisionômicos. Tudo isso, não são da ordem da biologia, mas uma *construção social*, podendo variar o traço escolhido pela cultura.



- Com uso de imagens achadas na internet poderíamos enfatizar a diferença entre etnia e raça, os critérios de diferenciação da imagem 1 são diferentes da imagem 2, por exemplo.

<sup>2</sup>Imagem1:



Imagem 2:

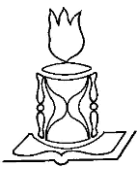


### 3. Enfatizar que quando falamos “discurso”, significa que é como uma história

---

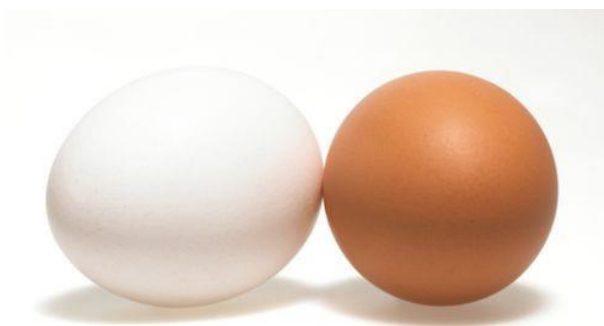
<sup>2</sup> Disponível em: < <http://brasilescola.uol.com.br/sociologia/etnia.htm> >. Acesso em: 29 de outubro de 2017.

<sup>3</sup> Disponível em: < <http://jairclopes.blogspot.com.br/2009/06/cor-nao-e-raca.html> >. Acesso em: 29 de outubro de 2017.



que a cultura construiu para diferenciar certos grupos. Com isso é interessante ressaltar as palavras *diferença* e *desigualdade*. Pedindo para que eles digam o que é diferença e o que é desigualdade.

Uma sugestão didática é usar uma metáfora sobre a cor de ovos de galinha. Ou seja, podemos dizer que nessa foto (ou desenhar na lousa) há dois ovos, um ovo branco e um amarelo. Vide abaixo:

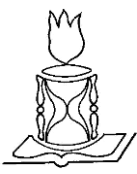


Isso seria um caso em que enunciamos uma diferença.

No entanto, se criássemos uma história (não verídica), um *discurso*, em que os ovos amarelos são mais baratos no mercado porque eles apodrecem os brancos, eles são ruins e devemos eliminar os ovos amarelos por conta disso; estaríamos criando, com base em um discurso, uma relação de desigualdade.

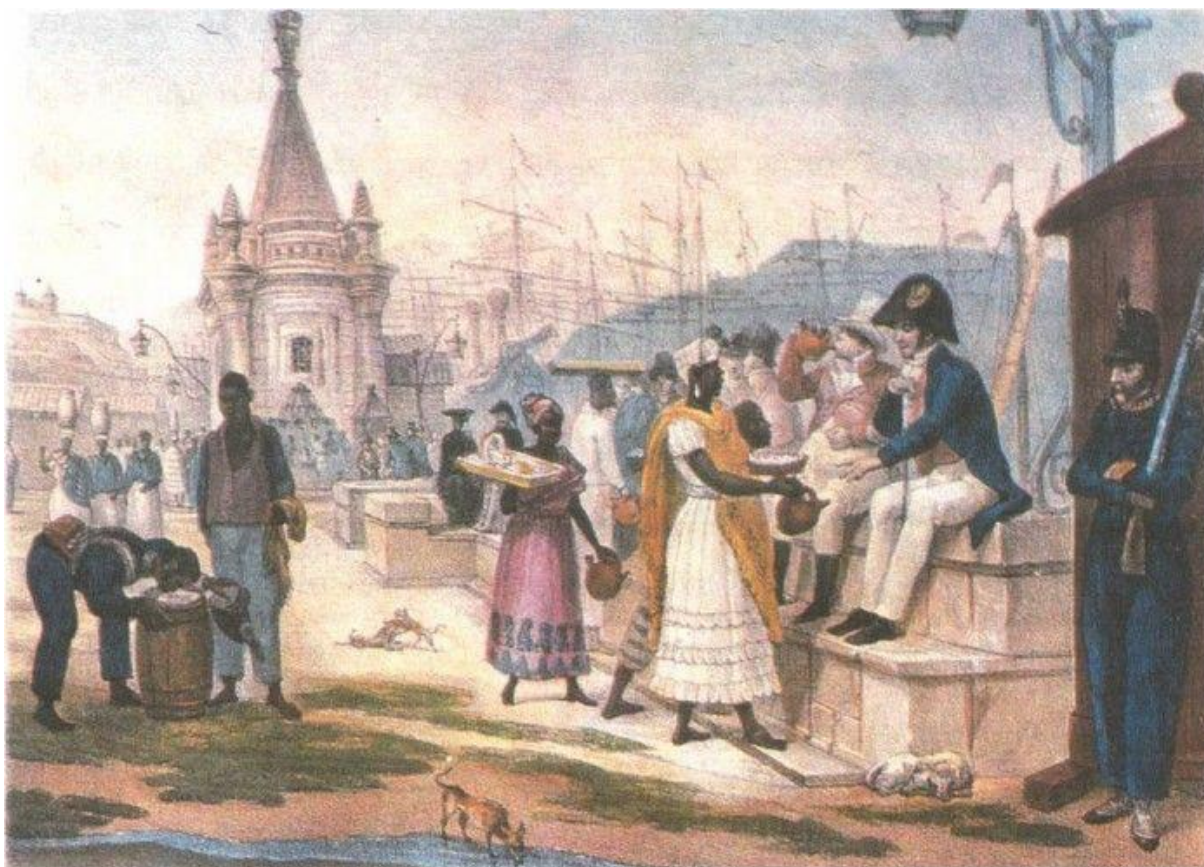


4. Tendo satisfeito esses pressupostos, vale iniciar a questão racial mostrando que, em geral, todas as relações de desigualdade na sociedade iniciaram seu discurso legitimador com base em argumentos supostamente da ordem biológica, da natureza dos seres. É o caso das mulheres, em que se apoia um discurso em que “mulheres são naturalmente frágeis e portanto devem fazer tarefas



mais delicadas, como os cuidados da casa etc”; ou no caso dos LGBT’s em que a sexualidade é vista como doença, uma “desregulagem do corpo”; ou no caso dos negros em que, por muitos anos, o racismo científico argumentou que os negros “eram uma raça mais próxima do macaco, menos evoluída”.

Este quadro de Debret pode ser um bom instrumento para mostrar aos estudantes a percepção que a sociedade escravista tinha dos negros.



**JEAN-BAPTISTE DEBRET (1768-1848):** *Refrescos do Largo do Palácio.*  
**Fonte:** DEBRET, Jean-Baptiste: *Viagem Pitoresca e Histórica pelo Brasil*. Tomo Segundo.

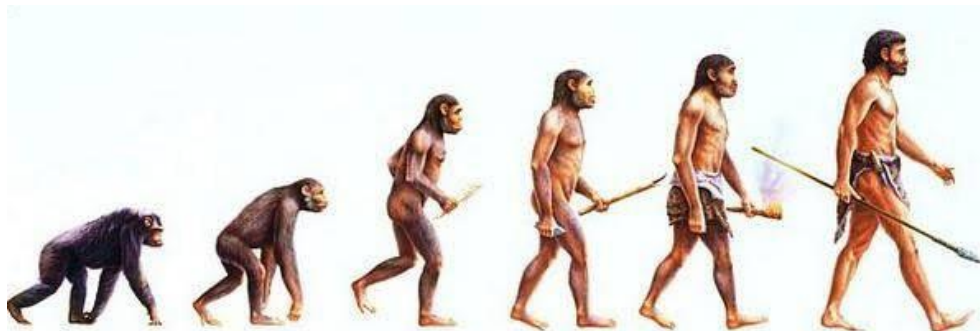
Analisando o quadro junto com os estudantes é interessante ressaltar alguns pontos:

- A postura corporal dos brancos, dos negros e dos animais do quadro.
- Mostrar a forma retratada que os negros os animais e os brancos bebem a água.
- O quão perverso é a aproximação dos negros aos animais nesse contexto, pois atesta o caráter não humano deles; e era assim que se concebia os escravos, como



mercadorias.

5. Abordar nesse sentido, o darwinismo social. A típica imagem do evolucionismo e o caráter racial que se pode deduzir desta imagem abaixo:



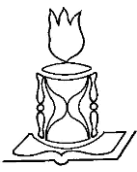
6. Nesse sentido, o racismo científico em voga no século XIX até início do século XX. Algumas imagens podem ser mostradas para enfatizar o discurso “científico” corrente que muitos médicos, criminalistas, biólogos tinham sobre, por exemplo, o crânio de pessoas negras ser menor do que das brancas e isso significaria numa menor capacidade intelectual e de discernimento dos negros.



7. Para voltarmos ao conceito de raça e mostrar como ele não tem nada de

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://thesubmundo.wordpress.com/2012/02/01/racismo-cientifico/>>. Acesso em: 29 de outubro de 2017.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/o-racismo-cientifico-falsa-medida-homem/>> Acesso em: 29 de outubro de 2017.



biológico e, sim, que é um discurso construído pela cultura, podemos contrapor o entendimento de raça nos Estados Unidos versus o do Brasil; para, assim, tornar nítido que ele pode variar dependendo da cultura e desenvolvimento histórico que teve.

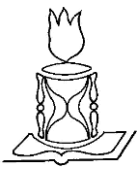
- Para tal, podemos contrapor fotos de artistas famosas e analisar com os estudantes o que está em jogo nos EUA e no Brasil ao considerar alguém como negro. (Com base no texto de Oracy Nogueira (1985)).

*Beyoncé* (preconceito de origem, descendência) X *Juliana Paes* (preconceito de marca, cor e posição social; pode variar, ora branca, ora negra)



#### 8. Especificidade brasileira:

- Teoria do embranquecimento, a mestiçagem como “problema” da nação.

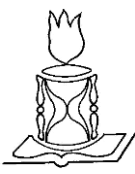


A sugestão é abordar o quadro de Modesto Brocos Y Gomez, “A redenção de Cam” (1895. Óleo sobre a tela, 199x166cm. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes).



Pontos a abordar:

- Quem são as pessoas do quadro, as gerações que representam.
- A posição corporal de cada uma.
- Contexto histórico do fim do século XIX e início dos XX, a formação do Brasil como nação, a necessidade de se formar um “povo brasileiro” e o problema da grande quantidade de negros libertos.

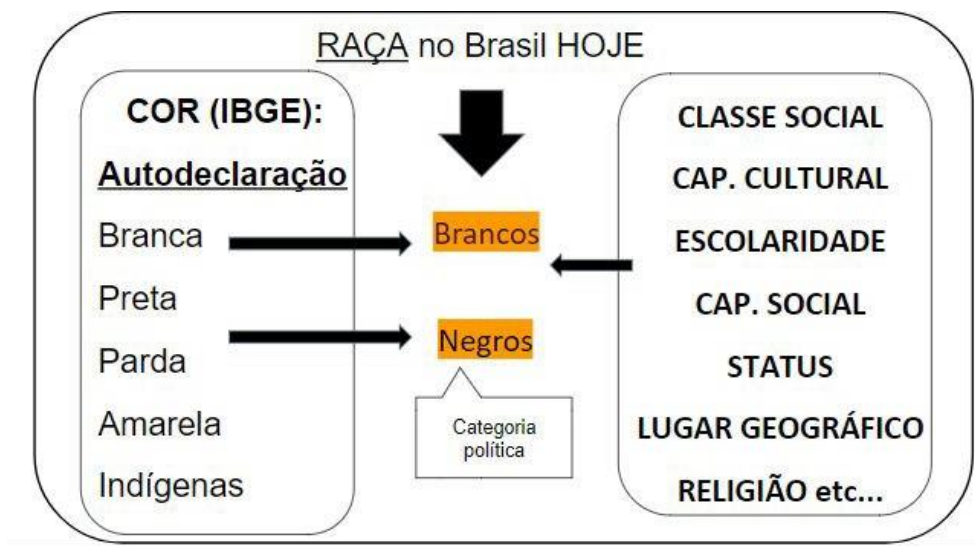


- Dessa forma, a negra, a avó da criança no colo, está provavelmente agradecendo pela terceira geração da família ser branca. E o quanto isso mostra o caráter perverso e de desigualdade embutido nesse tipo de pensamento embranquecedor, pois nega identidade dos negros, faz com que a negritude seja vista como algo negativo.

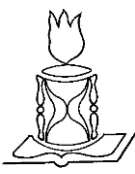
- Cabe associar aqui talvez as respostas dadas pelos alunos à pergunta “qual sua cor/raça?”, pois tendo aparecido categorias como “pardo”, “moreno”, “mulato”, por exemplo, isso mostra a forma como operamos nossas categorias raciais.

#### 9. Definição de raça no Brasil hoje:

Mostra que a definição racial no Brasil para a sociologia atual pode ser entendida à partir da cor (por autodeclaração), seguindo as categorias do IBGE: preto, pardo, branco, amarelo e indígena. Juntamente com critérios outros como status da pessoa, classe social que pertence, lugar geográfico que está, capital econômico, cultural, religião etc. Tudo isso pode “enegrecer” ou “embranquecer”. Vale ressaltar que pardos e pretos contabilizados juntos por conta da dificuldade de muitos se reconhecerem como pretos e, portanto, ambas as categorias, para a sociologia, não possuem diferenciação, podendo ser incluídas na categoria negros. Uma possibilidade de esquema lógico é isso:



- **Tempo previsto:** uma aula (50min).
- Atividade 3: Aula expositiva (continuação)**



### Objetivo:

Reforçar os conceitos e noções apresentadas na aula anterior e dar continuidade na trajetória histórica com que o racismo se delineou no Brasil.

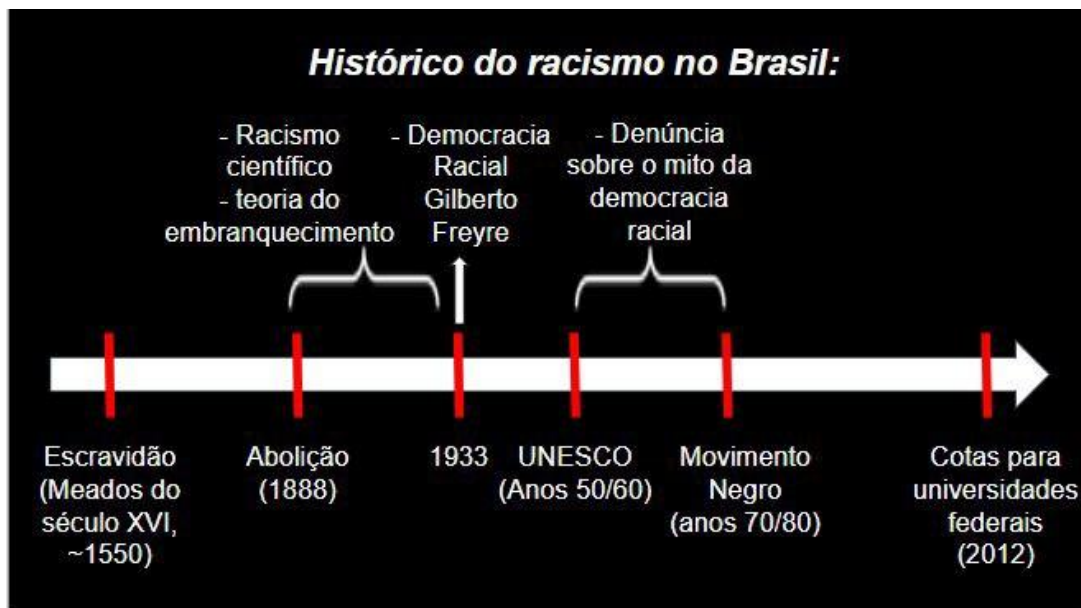
### Recursos necessários:

- Uso de lousa, Power Point para mostrar imagens ou impressão de imagens. Link para powerpoint que pode ser utilizado para atividade 2 e 3:

<[https://docs.google.com/presentation/d/1u2hGA9Onia35VrvyZI5GVfDNRpWmrNtTe31QJlNupAA/edit#slide=id.g26939eebc4\\_2\\_61](https://docs.google.com/presentation/d/1u2hGA9Onia35VrvyZI5GVfDNRpWmrNtTe31QJlNupAA/edit#slide=id.g26939eebc4_2_61)>.

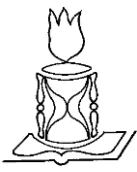
### Descrição da atividade:

1. Fazer uma linha do tempo como esta em conjunto com os estudantes:



2. Iniciar o argumento da democracia racial pensado principalmente por Gilberto Freyre em seu livro “Casa Grande e Senzala” em 1933.

3. Contrapor este ideário que no contexto pós Segunda Guerra Mundial foi tão propagado pelo mundo do Brasil ser o paraíso racial, sem conflitos raciais *versus*



a segregação racial dos EUA ou África do Sul. Pode-se reforçar isso com ambas as imagens:



X



4. Nesse ponto, é colocado a questão: “existe racismo no Brasil?” Pode-se definir o conceito de racismo como: estrutura que hierarquiza as raças. É uma relação de poder desigual entre grupos raciais, que geram limitações de oportunidades de vida do grupo subordinado.

5. Assinalar a diferença entre preconceito e discriminação, mostrando que o racismo inclui ambas as esferas. O preconceito como uma ideia que é base para a discriminação, que é a ação basicamente.

6. Apresentar os estudos da Unesco nos anos 50 e 60 que mostraram o caráter do racismo brasileiro e, assim, diferenciar o racismo institucional do racismo silenciado. Pedir para que eles deem exemplos de situações entre ambas.

7. Mostrar que a denúncia sobre o mito da democracia racial é uma forma de combater o racismo brasileiro. Pois, toda vez que negamos a existência das categorias raciais, estamos negando a relação de desigualdade em que ela se baseia. É o caso de quando falamos, por exemplo: “não existem negros e brancos, só humanos”. É como se, naquela metáfora dos ovos, se nós disséssemos que, diante da imagem que só encontra-se um ovo amarelo e o resto brancos, não há ovos amarelos e brancos, mas, sim, ovos. Ou seja, num discurso que parece

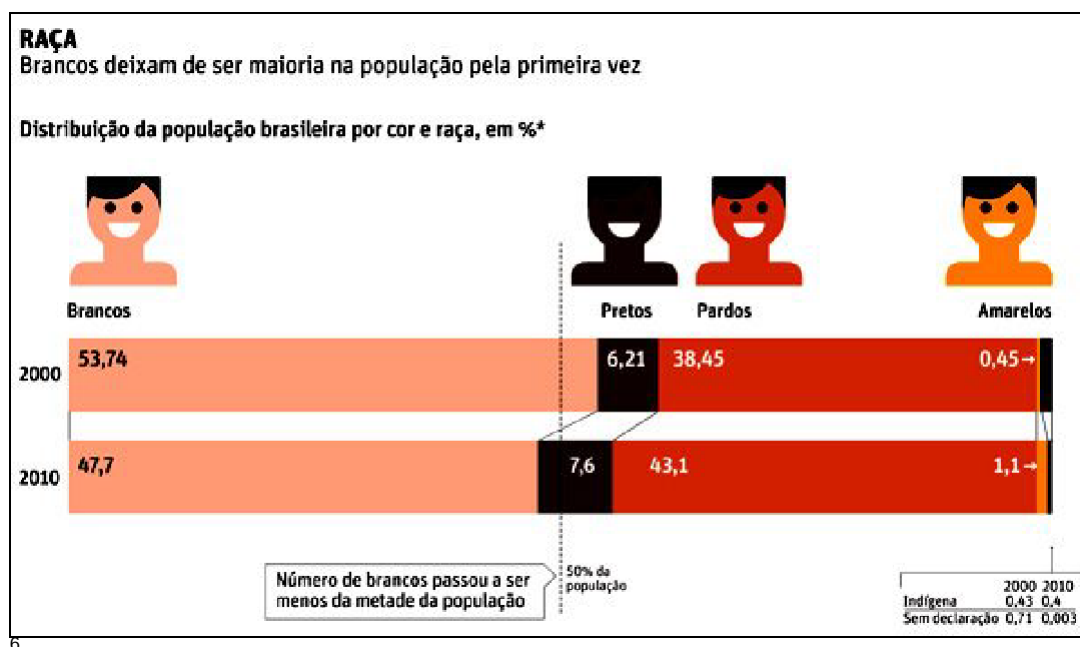


humanista, podemos estar negando a desigualdade instaurada.

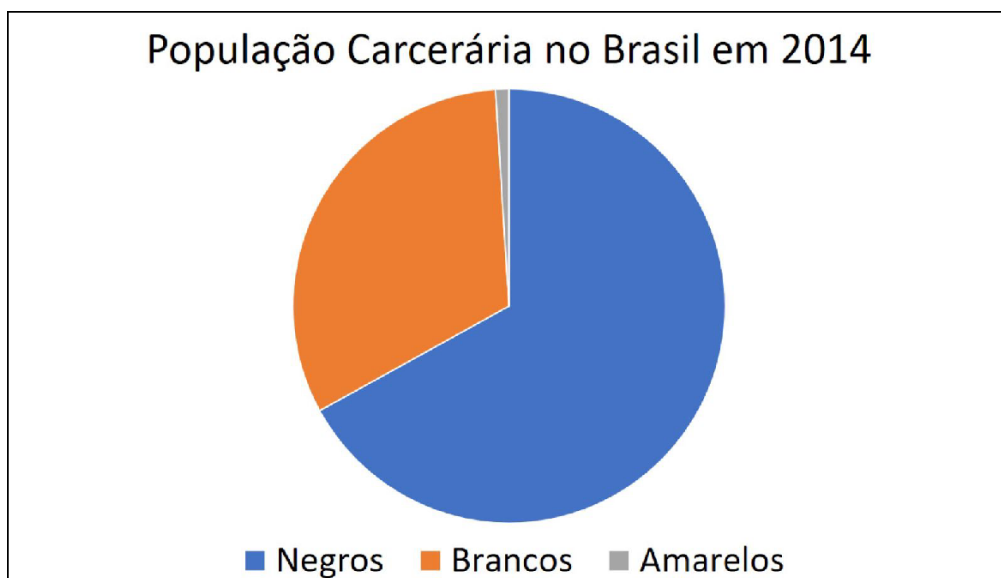
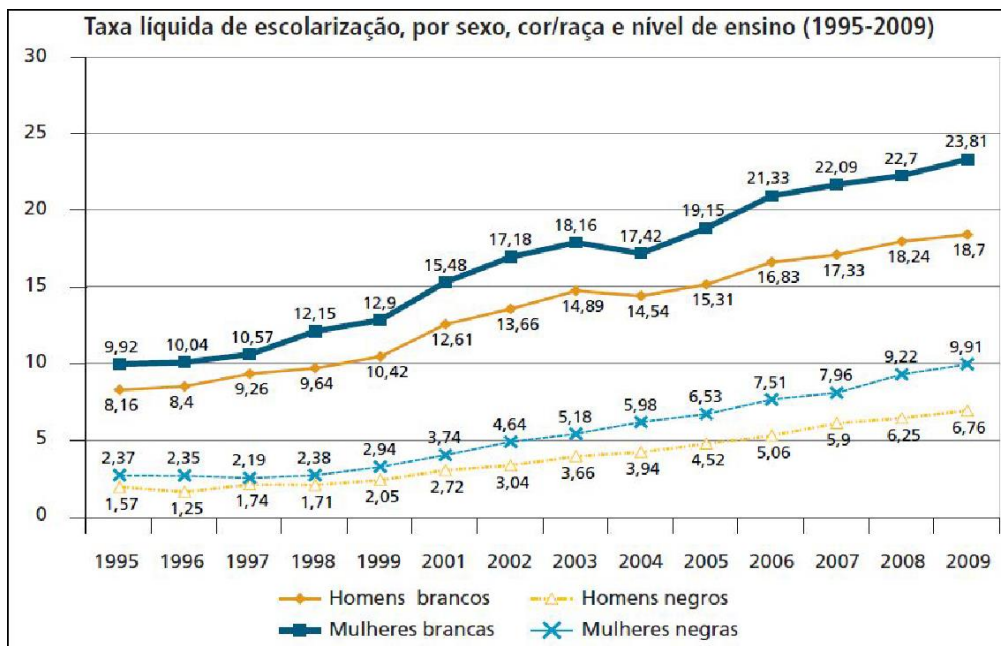
8. Daí a importância de falarmos sobre o racismo, discutirmos propostas de ações afirmativas e afirmar a identidade negra como algo positivo.

9. Para reforçarmos a existência do racismo e trabalhar a questão da autodeclaração, pode-se mostrar dois gráficos de pesquisas realizadas.

Gráfico sobre o aumento de autodeclarações de pessoas negras:



<sup>6</sup> Disponível em  
<[http://www.ibge.gov.br/english/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/tabelas\\_pdf/tab3.pdf](http://www.ibge.gov.br/english/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/tabelas_pdf/tab3.pdf)>. Acesso em 29 de outubro de 2017.

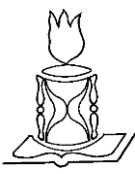


**Tempo previsto:**

Uma aula (50min).

<sup>7</sup> Disponível em <<https://ensaiosdegenero.wordpress.com/category/raca-cor-etnia/>> Acesso em: 29 de outubro de 2017.

<sup>8</sup> Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias de 2014. Disponível em <<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/01/18/Qual-o-perfil-da-popula%C3%A7%C3%A3o-carce%C3%A1ria-brasileira>>. Acesso em: 29 de outubro de 2017.



#### **Atividade 4: análise de “Negrinha” de Monteiro Lobato**

##### **Objetivo:**

Proporcionar aos estudantes o contato com a literatura nacional, analisando-a pelo ponto de vista sociológico. Além de conseguir fazê-los imergir no contexto histórico da escravidão brasileira.

##### **Recursos necessários:**

- Impressão do texto (várias cópias) para que os estudantes leiam a história.
- Link para acesso do texto “Negrinha” de Monteiro Lobato:

<[http://oronin.xpg.uol.com.br/gilmara/obras/monteiro\\_lobato\\_-\\_negrinha.pdf](http://oronin.xpg.uol.com.br/gilmara/obras/monteiro_lobato_-_negrinha.pdf)><sup>9</sup>

##### **Descrição da atividade:**

1. A aula será dedicada a fazer com que os estudantes leiam o conto individualmente, cabe avaliar se para a turma é melhor ler coletivamente ou em grupos, mas a princípio, o contato individual com o texto pode ser uma experiência importante de imersão ao texto.

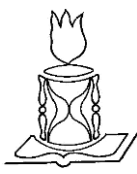
2. Elencar questões que eles acharam importantes.

3. Apontar algumas questões de análise do texto como:

- Contextualizar a obra, falar um pouco sobre o autor.
- Nome dos personagens, a mulher branca tem nome próprio, Dona Inácia, versus a menina negra que é “Negrinha”. Mostrar que isso confere ou não humanidade aos personagens.
- Debater a imagem da democracia racial, a mestiçagem, e ideia de convivência “pacífica” entre brancos e negros na escravidão.
- As faces da violência que a menina sofre: a violência física no cotidiano, mas a violência que mais “doeu” na menina foi a simbólica, com a perda da boneca. Cabe notar que a própria boneca era também uma violência simbólica por ser loira e

---

<sup>9</sup> Acesso em: 29 de outubro de 2017.



de olhos azuis, fazendo com que ela idealizasse um padrão de beleza em que ela jamais poderia se reconhecer.

**Tempo previsto:**

Uma aula (50min).

---

**Atividade 5: Debate e análise de vídeos**

**Objetivo:**

Fazer uma atividade para que os estudantes possuam protagonismo, pois assim o docente pode perceber quais pontos eles absorveram melhor do conteúdo e se são capazes de mobilizar as discussões das aulas anteriores para analisar questões bastante atuais, notícias, vídeos etc.

**Recursos necessários:**

- Projetor para exibição de vídeos.
- Impressão da letra da música “Boa Esperança de Emicida”.

**Descrição da atividade:**

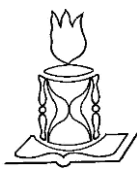
1. Exibir vídeo do teste psicológico realizado com crianças sobre a percepção racial que elas tinham. Link do vídeo:

<<https://www.youtube.com/watch?v=CdoqqmNB9JE>><sup>10</sup>. Fazer paralelo desse vídeo com o conto “A Negrinha”.

2. Distribuir a letra da música “Boa Esperança” do rapper Emicida para os alunos acompanharem, e pedir para que eles grifem trechos que acharam interessantes, que lembraram outras coisas vistas nas aulas.

---

<sup>10</sup> Acesso em: 29 de outubro de 2017.



(Link da letra: <<https://www.vagalume.com.br/emicida/boa-esperanca.html>><sup>11</sup>).

- Exibir o clipe da música.

(Link do clipe:

<<https://www.youtube.com/watch?v=AauVal4ODbE&list=RDAauVal4ODbE&t=36>><sup>12</sup>).

*Pontos a destacar:*

A atualidade do racismo. Ao mesmo tempo que o racismo tem suas bases em um passado histórico escravista, ele se reformula e se reproduz hoje em dia de outras formas. Trechos nos quais isso é trazido:

- 1) “E os camburão o que são?/ Negreiros a retraficar/ Favela ainda é senzala jáo”;
- 2) “Indenização? Fama de vagabundo/ Nação sem teto, Angola, keto, congo, soweto/ A cor de Eto'o, maioria nos gueto/ Monstro sequestro, capta três, rapta/ Violência se adapta, um dia ela volta pu cêis/ Tipo campos de concentração, prantos em vão/ Quis vida digna, estigma, indignação”;
- 3) “Tema da faculdade em que não pode por os pés”;
- 4) “Médico salva? Não! Por quê? Cor de ladrão/ Desacato invenção, maldosa intenção/ Cabulosa inversão, jornal distorção/ Meu sangue na mão dos radical cristão/ Transcendental questão, não choca opinião/ Silêncio e cara no chão, conhece?”;
- 5) “Os livro que roubou nosso passado igual alzheimer, e vai ver”;
- 6) “Cês diz que nosso pau é grande”.

3. Depois de analisar a letra da música, pode-se analisar o que eles acharam do clipe e, assim, direcionar o debate sobre a questão da violência dos negros contra os brancos e se existe “racismo reverso”. É interessante reforçar que o suposto “racismo reverso” não existe, pois o racismo envolve perdas estruturais de oportunidades de vida (pode-se retomar os gráficos das pesquisas levadas em aula).

Para encerrar esse ponto do debate, pode-se passar o vídeo do comediante Aamer Rahman em que ele comenta sobre “racismo reverso”.

---

<sup>11</sup> Acesso em: 29 de outubro de 2017.

<sup>12</sup> Acesso em: 29 de outubro de 2017.



(Link do vídeo: <<https://www.youtube.com/watch?v=crCCQIWSx68>><sup>13</sup>.)

4. Ler em voz alta ou projetar na tela a notícias de jornal. “O Novo Engajamento de Neymar” (Link da reportagem:

<<http://infograficos.estadao.com.br/esportes/o-avanco-do-racismo/supercraques-negros>>).<sup>14</sup>

Pedir para que eles comentem e tentem associar passagens da reportagem com os conceitos vistos em aula.

### O (NOVO) ENGAJAMENTO DE NEYMAR

Em cerimônia na sede da ONU (Organização das Nações Unidas), em Genebra, na Suíça, no mês de agosto, Neymar tornou-se ontem embaixador da ONG Handicap International, que cuida de deficientes e trabalha com pessoas em situação de pobreza, exclusão, conflitos e desastres. A nova missão acabou se tornando secundária diante do pronunciamento histórico do craque sobre o racismo. Ao comentar as recentes manifestações de supremacistas brancos nos Estados Unidos, o craque mostrou uma rara postura crítica. “É um tema problemático há muitos anos. Acontece no futebol, mas está ocorrendo menos, as pessoas estão mudando, o mundo está mudando. Somos todos iguais, não importa a cor. Deus nos criou iguais”, disse.

Neymar, inclusive, utilizou a sua família como exemplo. Ele citou que seu pai é negro, a mãe é branca e o seu filho é loiro. “Se os pais passarem informações corretas para os filhos, não ocorrerão esses problemas”, afirmou.

Neymar mudou sua postura. No dia 26 de abril de 2010, à coluna de Sonia Racy, no *Estado*, o jogador, então aos 18 anos, respondeu assim se já havia sido vítimas de racismo: “Nunca. Nem dentro e nem fora de campo. Até porque eu não sou preto, né”, cravou.

No Campeonato Paulista de 2013, Neymar, ainda jogador do Santos, acusou o técnico Roberto Fonseca, do Ituano, de racismo. “(Você) me chamou de macaco?” Depois, o craque se virou para o quarto árbitro, Paulo Estevão Alves da Silva. Roberto Fonseca garantiu que não ofendeu o sanista. Só disse que o chamou de “cai-cai”.



Neymar se tornou embaixador da ONG Handicap International no mês de agosto deste ano e fez um pronunciamento contra o racismo. Foto: Denis Balibouse/Reuters.

Neymar já havia abordado o tema em 2014. O atacante decidiu apoiar Daniel Alves, que foi vítima de racismo durante o jogo do Barcelona contra o Villarreal, quando teve uma banana arremessada em sua direção e, em resposta, pegou a fruta do chão e a comeu.

Em sua conta no Instagram, Neymar postou um curto vídeo e, em seguida, uma foto segurando uma banana ao lado de seu filho Davi Lucca. Junto com a imagem, Neymar acrescentou a frase: “Somos todos iguais, somos todos macacos. Racismo não”.

E continuou: “É uma vergonha que em 2014 exista o preconceito. Tá na hora da gente dizer um chega pra isso! A forma de me expressar para ajudar que um dia isso acabe de uma vez por todas, é fazer como o @daniel20is fez hoje! (referindo-se a Daniel Alves). Se você pensa assim também, tire uma foto comendo uma banana e vamos usar o que eles tem contra a gente a nosso favor. E acrescentou as tags #somostodosmacacos #wearallmonkeys #somostodosmonos #totssommonos”.

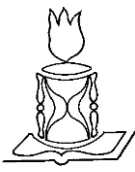
A ação, na verdade, foi concebida pela agência de publicidade Loducca, que teve de rebater as críticas de que teria se aproveitado do gesto de Daniel Alves para se promover. Torcedores também imitaram macacos depois da derrota do Barcelona para o Granada e, então, Neymar pediu ajuda da agência para fazer algo para as redes sociais. O lema “Somos todos macacos”, segundo a Loducca, pretendia ser algo bem-humorado e irônico, que ridicularizasse os racistas. O gesto de Neymar, na verdade, não foi espontâneo, o que também gerou críticas.

### Trechos a destacar:

1) “Acontece no futebol, mas está ocorrendo menos, as pessoas estão mudando, o mundo está mudando. Somos todos iguais, não importa a cor. Deus nos criou iguais.” Associar com a questão da democracia racial, o discurso de “somos todos iguais” frente à uma relação de desigualdade.

<sup>13</sup> Acesso em: 29 de outubro de 2017.

<sup>14</sup> Acesso em: 29 de outubro de 2017.



2) “Neymar, inclusive, utilizou a sua família como exemplo. Ele citou que seu pai é negro, a mãe é branca e o seu filho é loiro. (...) Neymar mudou sua postura. No dia 26 de abril de 2010, à coluna de Sonia Racy, no Estado, o jogador, então aos 18 anos, respondeu assim se já havia sido vítimas de racismo: ‘Nunca. Nem dentro e nem fora de campo. Até porque eu não sou preto, né’, cravou.”

Discutir a questão da dificuldade que os mestiços brasileiros têm de se reconhecer como negros, isso por conta da teoria do embranquecimento principalmente.

3) “Junto com a imagem, Neymar acrescentou a frase: ‘Somos todos iguais, somos todos macacos. Racismo não’.”

Discutir sobre a questão de chamar negros de macacos e passar por cima desse xingamento dizendo “somos todos macacos”.

5. Mostrar para os estudantes vídeo que inspirou a pesquisa da atividade 1.

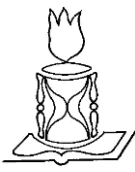
(Link do vídeo: <<https://www.youtube.com/watch?v=adYOwt2SEOW>><sup>15</sup>)

**Tempo previsto:**

Duas aulas (100 min).

---

<sup>15</sup> Acesso em: 29 de outubro de 2017.



### **Atividade 6: Avaliação**

#### **Objetivo:**

Perceber se os estudantes assimilaram conceitos centrais do conteúdo trabalhado e se são capazes de analisar uma pesquisa com dados produzidos por eles mesmos.

#### **Recursos necessários:**

- Ter digitado resultados da pesquisa no computador em formato de tabelas, agrupado respostas com caracteres parecidas para cada uma das imagens.
- Levar impresso ou disponibilizar por mídias o resultados tabulados para os alunos.

#### **Descrição da atividade:**

A avaliação consiste em pedir para que os estudantes analisem os resultados da pesquisa realizada por eles a partir da comparação de imagens conforme as instruções a seguir.

Exemplo de tabulação de pesquisa no link abaixo:

<[https://docs.google.com/spreadsheets/d/1--B4w7Rz9B3hNIH0xMOHAnW3IW8xSt7yrijiop\\_3owoo/edit#gid=0](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1--B4w7Rz9B3hNIH0xMOHAnW3IW8xSt7yrijiop_3owoo/edit#gid=0)>.<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> Essa pesquisa foi realizada no meu estágio por estudantes de uma escola particular no centro de Osasco - SP em outubro de 2017.

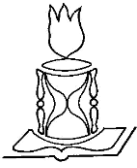


| N-1, Foto 1                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Um rapaz deficiente                                                                 |
| Homem/rapaz correndo (7)                                                            |
| Homem correndo (12)                                                                 |
| Corrida/ correndo (2)                                                               |
| Um atleta feliz                                                                     |
| Uma pessoa correndo                                                                 |
| Uma pessoa andando, correndo                                                        |
| Homem atrasado                                                                      |
| Vestindo uma roupa de correr                                                        |
| Uma pessoa com árvore no fundo                                                      |
| Uma coisa/pessoa legal                                                              |
| Homem pensando                                                                      |
| Homem fazendo sinais                                                                |
| Rapaz perto das árvores                                                             |
| Pessoa normal                                                                       |
| Pessoa                                                                              |
| Liberdade                                                                           |
| Um jovem                                                                            |
| Corredor (2)                                                                        |
| Rapaz                                                                               |
| Atleta (2)                                                                          |
| Esporte                                                                             |
| Usain Bolt                                                                          |
| Pessoa correndo com medo                                                            |
| Homem correndo da polícia                                                           |
| Usuário de drogas                                                                   |
| Um cidadão de cor                                                                   |
| Negro correndo no mato                                                              |
| Um homem negro correndo (2)                                                         |
| Pessoa negra                                                                        |
|  |

X

| B-1, Foto 1                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------|
| Homem/cara correndo (12)                                                             |
| Um cara correndo em um estacionamento                                                |
| Uma pessoa correndo numa avenida                                                     |
| Corrida                                                                              |
| Homem correndo alegre                                                                |
| Rapaz atrasado (2)                                                                   |
| Um rapaz                                                                             |
| Homem correndo num parque                                                            |
| Rapaz correndo deixado em algo, buscando algo                                        |
| Pessoa descansando em uma árvore                                                     |
| Menino/homem, árvores, pessoas, sombras                                              |
| Pessoa dançando                                                                      |
| Homem andando de skate                                                               |
| Homem correndo com pressa por algo inesperado                                        |
| Pressa                                                                               |
| Homem atrasado                                                                       |
| Homem apressado                                                                      |
| Fazendo uma caminhada (2)                                                            |
| Um homem                                                                             |
| Um homem fazendo algo                                                                |
| Um cidadão correndo                                                                  |
| Rapaz correndo em frente a um prédio                                                 |
| Correndo de um cachorro                                                              |
| Um menino correndo atrás do cachorro que fugiu                                       |
| Um homem correndo, mas não por esporte, pois está de                                 |
| Uma pessoa correndo para chegar a algum lugar                                        |
| Homem na rua, correndo                                                               |
| Um homem correndo atrás de alguma coisa                                              |
| Fugindo de uma mulher                                                                |
| Bem na vida                                                                          |
| Uma pessoa praticando esporte                                                        |
| Atleta                                                                               |
| Esporte                                                                              |
| Uma pessoa fazendo cooper                                                            |
| Um homem praticando algum esporte de corrida                                         |
| Homem correndo por esporte                                                           |
| Homem fazendo exercício                                                              |
| Rapaz autista                                                                        |
| Louco correndo                                                                       |
| Fugindo de um ladrão                                                                 |
| Biru-biru, tá fugindo                                                                |
| Homem correndo, possivelmente drogado                                                |
| Menino fugindo da polícia                                                            |
|  |

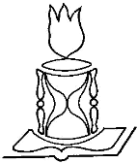
Perguntas a serem feitas:



1) Para cada uma das imagens, analisando as respostas dadas, como poderíamos agrupá-las? Quais categorias poderíamos criar de acordo com o caráter, o teor, das respostas?

2) Comparando os pares de imagens semelhantes quais as semelhanças e diferenças em geral para cada um:





Par 4:



X

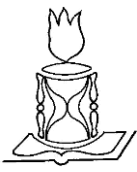


Par 5:



X





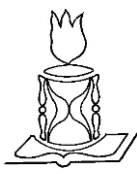
Par 6:

X

3) Com base na pesquisa e no conteúdo trabalhado em sala de aula, responda: existe racismo no Brasil? Que tipo de racismo ele é e como se desdobra?

**Tempo previsto:**

Realização do trabalho para casa.



#### **ANEXO – IMAGENS UTILIZADAS EM TAMANHO AMPLIADO**

